

AS REPERCUSÕES DA COPA DO MUNDO DE 1950 NA SOCIEDADE BELENENSE E OS ASPECTOS DA IDENTIDADE NACIONAL ATRAVÉS DA IMPRENSA ESPORTIVA PARAENSE.

Hortência Keize dos Santos Araújo¹

RESUMO: O Brasil como o “país do futebol” é resultado de uma construção de determinado momento na História quando o futebol começou a ser utilizado como o símbolo da nacionalidade do país, para isso o papel dos meios de comunicação foram fundamentais para cristalizarem essa imagem do “país do futebol”. O IV Campeonato Mundial de Futebol ocorrido em 1950 foi um dos fatos que contribuiu significativamente para a construção da identidade nacional. Por isso, será analisada a Copa do Mundo de 1950 mostrada nos periódicos diários circulados na capital paraense, os reflexos deste campeonato em solo amazônico e mostrará também alguns aspectos da identidade da região presentes nos periódicos.

Palavras-chaves: futebol, copa, identidade regional, identidade nacional.

1 INTRODUÇÃO

A prática do futebol no Brasil ganhou proporções muito grandes desde a sua inserção no país quando era apenas um esporte praticado pela elite até os dias de hoje, nessa trajetória histórica do esporte bretão que se popularizou, sobretudo a partir da copa de 1938 durante a Era Vargas, quando o bom desempenho da seleção da época repercutiram intensamente no Brasil por meio da imprensa. Na década de 40 os jornais já vinculavam o futebol como um esporte com características próprias do país que mesmo sendo de origem inglesa, começou a ser divulgado como elemento principal da cultura brasileira, fazendo do Brasil o “país do futebol”, sobretudo sob a influência do recente jornalismo esportivo que começou a ser praticado por Mário Filho.

¹ Graduada em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) . Discente da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Docência da Educação Superior da Universidade da Amazônia (UNAMA). Professora de História e Estudos Amazônicos da rede privada de Belém. E-mail: hortenciakeize@gmail.com

Em 1950, após várias transformações no contexto histórico do mundo e do Brasil, o país foi escolhido para sediar o IV Campeonato Mundial de Futebol e imagem do “País do futebol” estava cada vez mais presente na imprensa brasileira.

Essa construção da identidade nacional através da imprensa esportiva atrelada às memórias da Copa de 1950 mostram que os discursos da imprensa esportiva foram cruciais para a invenção do “país do futebol” pois mesmo em meio a tantas notícias do futebol brasileiro, da seleção nacional, dos estádios da copa, entre outros elementos importantes do IV Campeonato Mundial de Futebol, percebe-se que as notícias locais de certa forma predominavam na imprensa esportiva local, mostrando os aspectos da identidade regional do esporte bretão praticado em Belém, evidenciando que o Brasil é um país com características singulares em cada ponto do mapa.

Para verificar esses aspectos foram analisadas as documentações produzidas pela imprensa esportiva paraense a partir de 1940 à 1950, enfatizando principalmente o período da realização da Copa de 1950. Os documentos analisados foram os periódicos diários (*O Estado do Pará, A folha Vespertina, A província do Pará e a Folha do Norte*), que se encontram no acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna (Centur). Para a análise não foi utilizado nem um procedimento específico, pois baseando-se na autora Tânia Regina de Luca, em *Fontes Históricas*, “A variedade da fonte imprensa é enorme e as suas possibilidades de pesquisa são amplas e variadas. Assim, não é viável sugerir um procedimento metodológico ou mesmo técnicas de pesquisas que deem conta de tantas possibilidades²”. Mas procurou-se analisar o discurso utilizado pela imprensa esportiva paraense muitas vezes visto como um discurso que fomentava a construção de uma identidade nacional a partir do futebol.

2 PRIMEIROS “PASSES” DO FUTEBOL EM CAMPO PARAENSE

Na capital paraense, de acordo com os dados coletados em *A Enciclopédia do Futebol Paraense* por Ferreira da Costa, estima-se que o futebol começou a ser jogado logo após a chegada do esporte ao Brasil no final do século XIX, mas não se pode precisar o ano já que há divergências de datas por parte dos pesquisadores de futebol na região. O jornalista declara que o futebol pode ter sido introduzido no Estado por volta de 1896, um ano somente após Charles Miller ter chegado a São Paulo.

² LUCA, Tânia Regina de. “Fontes Impressas – História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PYNSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p 141.

Assim como no restante do país, em Belém o futebol, nos primeiros anos após sua inserção na região, também esteve ligado primeiramente aos grupos sociais mais abastados. Segundo Gaudêncio os jogos começaram a se popularizar em 1920 durante os festivais esportivos que ocorriam na cidade. Esses festivais eram festas que ocorriam em clubes grandes e em clubes suburbanos, demonstrando dessa forma que o futebol já não era somente uma diversão da elite paraense e que o esporte aos poucos estava atingindo outros níveis sociais. Sobre estes festivais, Gaudêncio afirma:

[...] eram festas regadas por muito futebol, bailes nos clubes e festas durante os jogos, ocorrendo não somente em clubes grandes da época, mas também nos clubes suburbanos, que muitas vezes jogavam sem o equipamento considerado adequado, em campos de várzea, terrenos baldios, [...] mostrando assim que os festivais esportivos que surgiam na cidade no começo do século XX foram frutos dos contatos entre a prática futebolística europeia e o cotidiano local [...] ³

Em 1930 já se fala em futebol profissional e desta forma Belém também, de certa forma, era reflexo dos acontecimentos de outras cidades brasileiras.

O campeonato paraense de futebol começou a ser oficialmente disputado, de acordo com os dados de Ferreira da Costa em *A enciclopédia do futebol paraense*, em 1906, nestes campeonatos os clubes de mais destaque são Paysandu Sport Club, Club do Remo e Tuna Luso Caixerai (atual Tuna Luso Brasileira).

A partir dos anos 30 estes clubes começaram a se profissionalizar. Em 1945 o campeonato paraense inaugura o período do profissionalismo no futebol do Pará, para Gaudêncio, esse período se inicia, precisamente, com o registro de Jambo como atleta profissional da CBD, no entanto, essa discussão acerca da profissionalização do futebol vinha sendo discutido bem antes de década de 1940. Desta forma é percebido que o futebol já era um esporte bem difundido em terras amazônicas.

3 O IV CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL: A TAÇA JULES RIMET

Em um clima de efervescência político-ideológica de meados da década de 40 e início da década de 50 foi que o Brasil recebeu os participantes do IV Campeonato Mundial de Futebol. As Copas dos Mundiais de futebol, sem dúvida, são eventos esportivos importantes

³ GAUDÊNCIO, I. R. P. **Diversão, rivalidade, política:** o Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950). 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. p. 47

da sociedade moderna, elas são “momentos extraordinários, dentro de uma rotina de futebol”⁴. O clima da Copa contagia os países participantes, os que sediam e até mesmo as pessoas que não se dizem “amantes do futebol”. Segundo Hobsbawm e Ranger, em *A Invenção das Tradições*, isso ocorre porque relaciona-se com “o desenvolvimento dos esportes de massa”.⁵ Nessa análise ele destaca o futebol como um elemento importante para a produção em massa de tradições, porque:

[...], o futebol adquiriu todas as características institucionais e rituais com as quais estamos familiarizados: o profissionalismo, a Confederação, a Taça, que leva anualmente em peregrinação os fiéis à capital [...], o público nos estádios todos os sábados para partida do costume, os ‘torcedores’ e sua cultura, a rivalidade ritual, normalmente entre facções de uma cidade ou conturbação industrial.⁶

As Copas do Mundo de futebol e suas repercussões no Brasil, de acordo com Guedes⁷, são como “rituais nacionais”, uma interpretação da apropriação brasileira do desempenho futebolístico, onde é apresentado o “estilo nacional”⁸ de se jogar futebol, ela afirma que as Copas do Mundo de futebol são:

[...] períodos nos quais se reinventa o Brasil como ‘comunidade imaginada’, este processo torna-se crescente, complexo pois, se continua a ser produzido em um período acima e fora do tempo histórico, um tempo liminar, repercute e reinterpreta as principais questões sociais e políticas que afetam a vida brasileira.⁹

Para Moura¹⁰ a ideia de patrocinar a Copa de 1950 ia além dos interesses particularmente esportivos, havia todo o contexto político da década de 40 que refletia consideravelmente na organização do IV Campeonato Mundial de Futebol. O governo Dutra foi um período de muitas incertezas e “Foi nesse clima de incerteza política e econômica que Dutra investiu suas forças na realização da Copa de 1950.”¹¹

A oportunidade de propagandar uma boa imagem do Brasil seria a IV Copa do Mundo de Futebol, a primeira após a Grande Guerra, o que elevava ainda mais o interesse por ela. A guerra ressaltou a importância do esporte no mundo moderno, como símbolo de uma

⁴ DAMATTA, 1982, p. 82.

⁵ HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (orgs). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 295.

⁶ HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (orgs), 2002, p. 296.

⁷ GUEDES, S. L. Futebol e identidade nacional: reflexões sobre o Brasil. In: PRIORE, M. D; MELO, V. A., de. (org.). **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 480.

⁸ GUEDES, 2009, p. 457.

⁹ GUEDES, 2009, p. 480.

¹⁰ MOURA, G. de A, 2007, p. 12.

¹¹ Ibidem, loc. cit.

preparação física adequada. O esporte tinha o status de um eficaz instrumento de aperfeiçoamento da nacionalidade e da raça, capaz de tornar um povo mais forte. No Brasil, a realização de um torneio tão importante tinha a responsabilidade de “divulgar o poder do país e de seu povo”.¹²

Assim, o Brasil tinha a oportunidade de vender a imagem de um país vencedor ao mundo. De fato, a IV Copa do Mundo seria um "evento que projetaria no exterior todo um modelo de país que se desejava brilhante, criativo, genial, promissor".¹³

4 AS REPERCUSÕES DO IV CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL NA SOCIEDADE BELENENSE E OS ASPECTOS DA IDENTIDADE REGIONAL

O futebol promove a coesão nacional na medida em que permite a expressão e o reconhecimento de quem somos e do que somos em detrimento dos outros, os ingleses — e por extensão os europeus —, de cujo esporte nos apropriamos. Noutra perspectiva, o futebol permite uma espécie de auto-reflexão. Num país tão extenso geograficamente, socialmente estratificado e culturalmente diversificado, o futebol expressa as diversidades regionais, as hierarquias sócio-econômicas e as diferenças étnicas e raciais. De acordo com essa segunda perspectiva, já não se poderia mais falar em futebol no singular, e sim em “futebóis” no plural, ou se, se preferir, em “estilos de futebol”.¹⁴

No Pará isso pode ser verificado, através dos discursos jornalísticos, que mesmo no meio das notícias dos campeonatos brasileiros e dos clássicos paraenses, as disputadas suburbanas tinham uma relevância significativa na imprensa esportiva, onde os jornalistas apresentavam os jogos como partidas “da nossa terra”, onde o futebol é apropriado para mostrar características genuinamente brasileiras e neste caso, é apropriado para mostrar as características regionais.

PELO ESPORTE MENOR.

O Norte Brasileiro completa hoje 24 anos.

No esporte menor de nossa terra, dentre essa porção de clubes que se espalha pelos subúrbios da cidade, avulta como expressão das mais vigorosas, como organização das mais brilhantes, o Esporte Clube brasileiro, que hoje está celebrando o 24º aniversário de sua fundação.¹⁵

¹² GUTERMAN, 2009, p. 91 - 92.

¹³ MOURA, 1998, p. 123.

¹⁴ DAMATTA, R. (org.). **Universo do futebol:** esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982, p. 82.

¹⁵ A PROVÍNCIA do Pará, 04 jan. 1948.

Colado à construção da identidade nacional, o futebol sugere, de um lado, certa vulnerabilidade dessa identidade e, de outro, contradições endêmicas em cuja base residem as diversidades étnicas, regionais e, em dados momentos, raciais. No período de 1940 a 1950, o futebol no Pará, de acordo com Gaudêncio era muito popular e com características próprias por causa dos festivais futebolísticos. Mas no IV Campeonato Mundial de Futebol restou à capital paraense o papel de torcedora da nação.

Através dos jornais, pode-se perceber que a paixão nacional tomava conta dos brasileiros. Era comum ler nos jornais palavras que unificavam a torcida brasileira como uma só, independente da região do Brasil em que se encontravam como pode ser verificado na propaganda da Rádio Clube do Pará a respeito da transmissão do Jogo Brasil x Suécia, no dia 09 de julho de 1950 no periódico *O Estado do Pará*.

E o eco entre clamores de alegria vai retumbando do Oiapoque ao Prata.
Desde os torpes da erguida serra, terras profundas solidões da Mata.
Brasil! ... Brasil! ... Brasil! Esta é a empolgação da torcida com a seleção
invicta e as grandes possibilidades de vitória.¹⁶

No entanto, do ponto de vista da imprensa. De todo modo, a rede de meios de comunicação não era tão centralizada no sudeste nos anos 1950 como é hoje. As emissoras locais de rádio e os jornais gozavam de certa autonomia de divulgação de informações nacionais e estas, por sua vez, concorriam com as notícias locais (como as esportivas, por exemplo) mais ou menos em pé de igualdade. É possível que para muitos paraenses dos anos 50, a Copa do Mundo, mesmo no Brasil, parecesse ser um evento distante, alcançável precariamente através das ondas do rádio. Nisto, temos uma flagrante diferença com o contexto atual, em que pessoas se mobilizam para acompanhar a copa in loco em diferentes sedes espalhadas pelo país.

Os jornais locais pesquisados no período de 1940 a 1950, dando ênfase no período de 1947 em diante, pouco se manifestam quanto à torcida pela seleção nacional, as notícias referentes à Copa além de poucas, advém, principalmente, de jornais de fora da capital paraense. As notícias sobre os campeonatos em Belém e regiões onde os times do Pará jogavam davam-se de forma regular, exceto no ano de 1946 quando algumas fontes apresentam um período de crise no futebol local quando o campeonato de 46 não se realizou.¹⁷

¹⁶ O ESTADO do Pará, 09 de jul.1950.

¹⁷ COSTA, 2007, p. 24.

Somente a partir do mês de abril do ano da realização do IV Campeonato Mundial é que as notícias começaram a se fazer mais presentes nos cadernos esportivos dos periódicos: “Preparam-se os brasileiros para a Copa do Mundo. [...] não haverá nem um treino em conjunto e sim uma exibição da seleção de acordo com os planos estabelecidos [...]”.¹⁸

Os cadernos esportivos deste período analisado, sobretudo os de 1950, mostram que o campeonato paraense seguiu seu curso normalmente mesmo com as disputas do IV Campeonato Mundial, merecendo uma pequena nota no jornal *O Estado do Pará*, para lembrar aos torcedores locais que o campeonato seguiria normalmente: “União x Norte Brasileiro: o campeonato não parou apesar do campeonato mundial.”¹⁹

Mesmo com o campeonato paraense em curso, a Copa de 1950 não passava despercebida aos olhos dos torcedores paraenses, desde o começo o que se pode perceber é que se esperava, desde os treinos, era uma verdadeira exibição do certame nacional.

Os jornais da capital paraense da época não retratam os torcedores locais, mas sempre os mostram, principalmente nas crônicas esportivas, pertencente à torcida nacional, e nesse sentido é que percebemos como o futebol, através do discurso jornalísticos, se materializa como uma elemento da coesão nacional.

“A sportada [...] Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas se engajam para recebe-las, abrindo seus estádios para as grandes disputas. Por toda a parte, Brasil a dentro, a mesma festa, a mesma alegria, o mesmo entusiasmo.”²⁰

As crônicas esportivas pareciam não estar em sintonia com as notícias do campeonato local. Em 1950, o campeão do ano foi o clube do Remo e teve como adversários Paysandu, Tuna, Auto Clube do Pará e Paulista. Nesse mesmo ano o clube do Remo chegou a ir em excursão para a Venezuela onde fez uma ótima campanha, que empolgou, não só a torcida paraense, mas também, os venezuelanos. Como poderá ser percebido através do relato escrito abaixo.

O Remo fez 6 jogos com 5 vitórias e uma derrota, esta sofrida diante do quadro do Loyola, o mais forte do futebol venezuelano, naquela época e que contou com a ajuda do árbitro (local), que prejudicou sensivelmente os brasileiros. Marcou 20 gols e sofreu 5, com saldo de 15 gols. [...] A

¹⁸ A PROVÍNCIA do Pará, 06 abr. 1950.

¹⁹ O ESTADO do Pará, 01 jul. 1950.

²⁰ A PROVÍNCIA do Pará, 21 jun. 1950.

embaixada azulina trouxe uma bela Taça, oferta do ministro de Obras Públicas da Venezuela.

Na chegada da embaixada azulina a Belém, a torcida proporcionou uma bonita recepção, comparecendo ao Aeroporto de Val-de-Cans. [...].²¹

Costa mostra em *A Enciclopédia do Futebol Paraense* tamanha euforia em torno do bom desempenho do time azulino neste campeonato que também ficou bem expresso em *A Província do Pará*.

“Recebe o Remo convites e mais convites.

Caracas recebe significativas homenagens.

Reportagem de NILO FRANCO.

[...]

MORAL EXCELENTE O DA EQUIPE.

[...] Para eles, não éramos, apenas, o Remo do Pará mas os “cariocas” do Remo, “los brasilenos del Remo.” Capi e Santana já se haviam esforçado para por as cousas nos eixos mas eram “brasilenos” e pronto. Estava tudo certo.

Os jornais diziam maravilhas do nosso quadro; gabavam-lhe a harmonia de conjunto, a precisão matemática com que se movia em campo. [...]²²

Os cronistas esportivos incentivam tanto os torcedores paraenses mostrando-lhes as glórias dos clubes locais que faziam comparações dos times locais, neste caso, o Clube do Remo, com seleções nacionais. Assim o Remo em 1950 estaria representando não só o futebol do Pará, mas também o futebol do Brasil em terras venezuelanas. Por isso o time foi muito aclamado em sua chegada a capital paraense, como se houvesse ganhado um título mundial.

Vale lembrar que a expressão “cariocas” do Remo denota uma visão de fora do futebol paraense, isso expressa a importância que o Rio de Janeiro possuía, como uma espécie de núcleo da identidade nacional. Na década de 50, segundo artigo de Nassif²³, o Rio de Janeiro ainda era capital da República Federativa do Brasil, logo, era considerado importante centro de produção e difusão cultural²⁴.

Não pertencem ao Remo mas ao Brasil as vitórias em Caracas.

[...] os super campeões do Pará continuam honrando a tradição do futebol brasileiro em gramados estrangeiros, sendo, por isso, mesmo delirantemente

²¹ COSTA, 2007, p. 136 - 137.

²² FRANCO, N. Recebe o Remo convites e mais convites. **A Província do Pará**, Belém, 21 jan. 1950.

²³ CONTI, L. N. A paulicéia também dá samba?: os sambistas paulistanos e a busca de uma singularidade para o samba da cidade de São Paulo em meados do século XX. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA E LIBERDADE, 20., 2010, Franca, SP. **Anais...** Franca, SP: UNESP. ANPUH/SP, 2010. Disponível em:

<<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/L%EDgia%20Nassif%20Conti.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

²⁴ CONTI, 2010, p. 4.

aplaudidos e mesmo porque apresentam, além de um magnífico, futebol belo nível de disciplina. [...] ²⁵

Durante o ano do IV Campeonato Mundial em que o Pará também esteve envolto nas competições locais, era comum ver nos periódicos, crônicas que demonstrassem às manifestações das torcidas e muitas vezes comparavam os feitos dos clubes locais como feitos importantes para a nação. Para Gerson Fraga a atividade desempenhada pelos jornalistas era a de interpretar o futebol como uma “imagem da nação” ²⁶.

Neste caso, mesmo parecendo que a imprensa local, ao focar nas notícias dos times locais, possa ir na contramão das ideias da construção da identidade nacional, pode-se afirmar, de acordo com Fraga, que o futebol pode ser considerado como um elemento que auxilia na formação de uma “identidade específica” na medida em que passa a absorver e expressar valores atribuídos a uma determinada coletividade. ²⁷

Tal fenômeno também pode ser pensado em uma dimensão regionalizada, abrangendo não o conjunto da nacionalidade, mas criando fragmentos diversos de um mesmo fenômeno que comporão em seu conjunto as múltiplas faces do futebol brasileiro – e, por extensão do próprio Brasil. ²⁸

A dinâmica local em relação às competições paraenses continuaram em ritmo tão normal que no dia e na mesma hora da Grande Final entre Brasil e Uruguai, os paraenses realizavam a fase final do primeiro turno paraense, com uma disputa que é o clássico do Futebol paraense: Remo x Paysandu.

Alto falantes em Campo!

Clássico: RE x PA na Curuzú.

Sob a arbitragem de Jombrega, irão a campo hoje, Paissandú e Remo, em disputa do campeonato do corrente ano. É desnecessário dizer do interesse que desperta essa luta entre os clubes das multidões. [...]

ALTO FALANTES EM CAMPO!

Afim de que o público, possa acompanhar a irradiação do Jogo do Brasil x Uruguai, serão instalados alto falantes em campo. ²⁹

O jogo era decisivo, pois além de ser um clássico do futebol paraense, o jogo decidiria o 1º turno do campeonato paraense e havia certo receio de se ter um jogo clássico num dia de

²⁵ A PROVÍNCIA do Pará, 21 jan. 1950.

²⁶ FRAGA, G. **A derrota do Jeca na imprensa brasileira: nacionalismo, civilização e futebol na copa de 1950.** Paraná. 2009. 125f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, p.157.

²⁷ FRAGA, 2009, p. 163.

²⁸ FRAGA, 2009, p.162.

²⁹ A PROVÍNCIA do Pará, 16 jul. 1950, p. 6.

final de campeonato mundial. Com isso, de certa forma, a imprensa local se contradiz a tese da empolgação única voltado para o desempenho da seleção nacional, como afirmavam alguns cronistas.

Paisandú e Remo, hoje, na Curuzú. Porfiam, os dois rivais pelo campeonato da cidade. Paisandú e Remo vão se intestar, hoje, à tarde na praça de esportes da Curuzú na derradeira partida do primeiro turno do campeonato oficial de futebol da cidade.

[...] Por toda parte onde quer que se reúna gente de esportes, nos pontos todos das cidades, há, nas palestras, nas discussões, nos comentários tecidos, um lugar de destaque para Fla x Flu regional que logo a tarde vai ser jogado.

[...] Mas, é que a peleja de hoje aparece com de capital importância para os destinos e aspirações mais altas dos dois concorrentes, na tabela de pontos do campeonato. [...] (sic).³⁰

Tal como existia grande expectativa e euforia para a decisão do Campeonato Mundial entre Brasil e Uruguai, somou-se a essa euforia na capital paraense as discussões em torno do Re x Pa, o grande clássico da região, como diz, o jornalista de *A Província do Pará*, o “Fla x Flu regional”, mais uma vez mostrando a importância e a centralidade do campeonato carioca que servia de referência para o campeonato local. No jogo clássico da região o clube do Remo obteve a vitória por com 1 gol sobre o Paisandú, sagrando-se assim o líder do 1º turno juntamente com a Tuna Luso.

Através dos discursos da imprensa esportiva paraense, parece que a Copa do Mundo e sua derrota podem ter sido apenas um parêntese na história do futebol em 1950 aqui no Pará já que somente o 1º turno do campeonato estava decidido, portanto ainda haveria muitos outros certames por quais os paraenses ainda teriam que se preocupar. É possível observar que o IV Campeonato Mundial de Futebol associado à vinculação de ideias de identidade nacional, dava-se através do discurso jornalístico, portanto percebe-se que o “Maracanazzo” foi sentido com menor intensidade em Belém do que no Rio de Janeiro.

Observa-se isso na manchete do dia 26 de julho de 1950, exatos dez dias após a fatídica derrota do Brasil para o selecionado Uruguaio, que a grande preocupação dos torcedores paraenses eram com os “bolivianos”. O Clube do Remo disputaria com o Sampaio Corrêa o primeiro jogo do 2º turno do campeonato paraense e isso causa grandes expectativas na cidade já que os azulinos estavam na liderança da disputa.

“Ansiedade do Público em torno da estréia dos ‘Bolivianos’.
GRANDE CHOQUE, O DE AMANHÃ, NA ANTÔNIO BAENA.

³⁰ A PROVÍNCIA do Pará, 16 jul. 1950.

Abrir-se-à amanhã a tarde a granciosa temporada futebolística que aqui veio fazer o esquadrão poderoso do Sampaio Corrêa do Maranhão. A valente equipe timbira vai ter como adversário nessa primeira partida da série o esquadrão não menos poderoso e não menos valente do Clube do Remo. Nas demais temporadas futebolísticas aqui realizadas é ao Remo que cabe disputar a última partida como um bocado melhor que se guarda para o fim do prato..³¹

Portanto, é importante lembrar que no Pará o futebol tem características próprias desde sua gênese, passando pela década de cinquenta do século XX e que se perpetuam até os dias de hoje, tais características não podem ser deixadas de lado ao se utilizar o futebol como objeto de estudo para entender a sociedade paraense, sempre lembrando que muitas vezes a identidade regional muitas vezes é mais forte que a própria identidade nacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do significativo aumento das pesquisas sobre futebol como prática sócio-cultural, o futebol ainda é pouco estudado por pesquisadores do âmbito das Ciências Sociais e Humanas, na historiografia da região amazônica ainda é um campo de trabalho que deve ser bastante estudado, pois a prática do futebol faz parte da cultura de um povo, como afirma Gaudêncio, “muitas identidade e construções culturais também passam pelos campos do futebol³²”.

O futebol por ser uma prática bastante difundida no país muitas vezes é apresentado como uma “paixão nacional”, na maioria das vezes sem nos atentarmos ao contexto e construção histórica que fez do Brasil ostentar este título. Através dos discursos jornalísticos presentes neste trabalho pode-se perceber a forma como a imagem do Brasil como “país do futebol” foi fruto de uma construção histórica.

O IV Campeonato Mundial realizado em 1950 serviu para mostrar através dos jornais a imagem de um país empreendedor e com forte capacidade de organização, sendo que isso só era possível através do seu povo. Estas características eram bem divulgadas pela imprensa brasileira, no Pará essas notícias eram comuns, grande parte destes discursos traziam o Rio de Janeiro como um centro propagador da cultura brasileira no período e que os demais cantos do país por vezes eram apresentados como espelhos dos cariocas e do Rio de Janeiro.

No entanto, embora se veiculasse através dos discursos jornalísticos uma unidade nacional através do futebol, no Pará, estes mesmos discursos traziam aspectos da cultura do

³¹ ANSIEDADE do público em torno da estréia dos ‘Bolivianos’. **A Província do Pará**, Belém, 26 jul. 1950.

³² GAUDÊNCIO, 2007, p. 161.

futebol da região, onde os times de Belém, quando não eram comparados com os times do Rio de Janeiro, eram representavam o país nas terras amazônicas.

Portanto, apesar da importância de se estudar os discursos jornalísticos para entender a construção histórica que levou o Brasil a ser “o país do futebol” não se pode deixar de lado os aspectos do futebol regional, bem como o futebol amador, futebol de bairro que mostrarão aspectos próprios da realidade local, aspectos do futebol “Papa-Chibé”.

REFERÊNCIAS

CONTI, L. N. A paulicéia também dá samba?: os sambistas paulistanos e a busca de uma singularidade para o samba da cidade de São Paulo em meados do século XX. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA E LIBERDADE, 20., 2010, Franca, SP. **Anais...** Franca, SP: UNESP. ANPUH/SP, 2010. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/L%20EDgia%20Nassif%20Conti.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

COSTA, F. **Enciclopédia do futebol paraense**. Belém: Halley, 2007.

DAMATTA, R.(org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

FRAGA, G. **A derrota do Jeca na imprensa brasileira: nacionalismo, civilização e futebol na copa de 1950**. Paraná. 2009. 125f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GAUDÊNCIO, I. R. P. **Diversão, rivalidade, política: o Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950)**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. p. 47.

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (orgs). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LUCA, Tânia Regina de. “Fontes Impressas – História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PYNSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p 141.

MOURA, G. de A. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SEVCENKO, N. Transformações da linguagem e advento da cultura modernista no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, CPDOC, v. 6, n. 11, p. 82., 1993.

LISTA DE FONTES: O Estado do Pará – 1950, A Folha Vespertina – 1950, A Província do Pará – 1947 – 1950, Folha do Norte – 1940 a 1942.